

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i67p6763-6774>

Educação em saúde acerca das infecções sexualmente transmissíveis no ambiente prisional feminino: revisão integrativa

Health education about sexually transmitted infections in the female prison environment: integrative review

Educación para la salud sobre las infecciones de transmisión sexual en el entorno prisional femenino: revisión integrativa

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura científica as temáticas abordadas na educação em saúde acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis no ambiente prisional feminino. Método: Revisão integrativa da literatura, realizada com artigos publicados em português, inglês e espanhol nas bases de dados: LILACS, BDENF, IBECs, MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, COCHRANE e na biblioteca SciELO. Resultados: Foram selecionados dez artigos. As abordagens de educação em saúde para mulheres em privação de liberdade foram: prevenção e redução do HIV/IST, violência por parceiros, uso de preservativo masculino e feminino, Políticas de promoção da saúde e prevenção, uso de drogas ilícitas, contracepção e aconselhamento pré-concepção. Conclusão: Conhecer as temáticas educacionais desenvolvidas acerca das IST no ambiente prisional feminino, reforça o desenvolvimento de estratégias que alcancem as reais necessidades desse público-alvo.

DESCRIPTORIOS: Prisioneiros; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Mulher.

ABSTRACT

Objective: Analyse in the scientific literature the themes addressed in health education about Sexually Transmitted Infections in the female prison environment. Method: Integrative literature review, carried out with articles published in Portuguese, English and Spanish in the databases: LILACS, BDENF, IBECs, MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, COCHRANE and the SCIELO library. Results: Ten articles were selected. As a health education approach for women in deprivation of liberty were: HIV/STI prevention and reduction, partner violence, male and female condom use, health promotion and prevention policies, use of illicit drugs, contraception and pre counseling-conception. Conclusion: Knowing the educational themes developed about STIs in the female prison environment, reinforces the development of strategies that reach the real needs of this target audience.

DESCRIPTORS: Prisoners; Sexually Transmitted Infections; Health Education; Woman.

RESUMEN

Objetivo: Analizar en la literatura científica los temas abordados en la educación para la salud sobre Infecciones de Transmisión Sexual en el ámbito penitenciario femenino. Método: Revisión integrativa de la literatura, realizada con artículos publicados en portugués, inglés y español en las bases de datos: LILACS, BDENF, IBECs, MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, COCHRANE y en la biblioteca SCIELO. Resultados: Se seleccionaron diez artículos. Como enfoque de educación en salud para mujeres en privación de libertad fueron: prevención y reducción de HIV/ITS, violencia de pareja, uso de condones masculinos y femeninos, políticas de promoción y prevención de la salud, uso de drogas ilícitas, anticoncepción y pre-consejería-concepción. Conclusión: Conocer los temas educativos desarrollados sobre las ITS en el ámbito carcelario femenino, refuerza el desarrollo de estrategias que alcancen las necesidades reales de este público objetivo.

DESCRIPTORIOS: Prisioneros; "Infecciones de Transmisión Sexual"; "Educación para la Salud"; Mujer.

RECEBIDO EM: 30/03/2021 APROVADO EM: 22/04/2021



Mariana Carolini Oliveira Faustino

Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco.
ORCID: 0000-0001-9236-4095

Tarcila Lima Alcântara de Gusmão

Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
ORCID: 0000-0002-4997-4688

Tatiane Gomes Guedes

Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
ORCID: 0000-0001-7149-2290

Deborah Helena Batista Leite

Estudante de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.
ORCID: 0000-0002-9745-9998

Analúcia de Lucena Torres

Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
ORCID: 0000-0003-2835-1606

Laura Fernandes Marques de Albuquerque

Estudante de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
ORCID: 0000-0003-3755-7403

INTRODUÇÃO

De acordo com o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), o Brasil apresentou, em 16 anos, um aumento de 698% em sua população carcerária feminina. No ano de 2000, a população era estimada em 5.601, em 2016 essa população passou a ser de 44.721 mulheres em privação de liberdade¹.

A quantidade de unidades prisionais no país não é suficiente para atender a esta demanda, acarretando superlotação carcerária com repercussões na qualidade de vida desta população que deveria ser privada apenas de liberdade².

Estudos revelam que as condições em que se encontram mulheres privadas de liberdade, como a superlotação, a baixa ventilação, o uso de drogas e o baixo nível socioeconômico as predispõem às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)³.

O aumento das IST no ambiente carcerário representa um desafio para os profissionais de saúde, especialmente no que diz respeito às situações extremas à que essas mulheres estão expostas, exigindo uma reflexão do modelo de Atenção à Saúde⁴.

Estima-se mundialmente a ocorrência diária de mais de um milhão de Infecções Sexualmente Transmissíveis, entre elas a sífilis. No Brasil, no ano de 2010 a junho

De acordo com o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), o Brasil apresentou, em 16 anos, um aumento de 698% em sua população carcerária feminina. No ano de 2000, a população era estimada em 5.601, em 2016 essa população passou a ser de 44.721 mulheres em privação de liberdade

de 2016, foram notificados 227.663 casos de sífilis adquirida⁵.

A condição de estar preso por si só aumenta o risco para infecção por hepatite B e em especial quando associada à qualidade estrutural do confinamento e à marginal posição social predominantemente ocupada pela população privada de liberdade⁶.

A educação em saúde torna-se um mecanismo ainda mais importante para o alcance da qualidade de vida, pois funciona como uma cadeia de transmissão, onde cada cidadão consciente de suas atribuições neste processo transmite a outros o seu conhecimento adquirido acerca dos meios de transmissão⁷.

Diante desse cenário o presente estudo tem como objetivo analisar na literatura científica as temáticas abordadas na educação em saúde acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis no ambiente prisional feminino.

MÉTODO

A revisão integrativa de literatura objetiva sintetizar os resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento⁸.

Para a construção da revisão integrativa percorreu-se cinco etapas distintas, sendo elas: identificação do problema, procura literária, avaliação de dados, análise de dados e apresentação⁹.

A pergunta de pesquisa foi elaborada segunda a estratégia PICO (P- Paciente, I- Intervenção, C- Comparação e O - “Outcomes” – desfecho): “Quais as evidências disponíveis na literatura sobre as temáticas utilizadas para a educação em saúde acerca das IST no ambiente prisional feminino?”. Para esse estudo foram adotados os seguintes elementos: P – população prisional feminina, I – temáticas para educação em saúde acerca das IST, C – nenhuma comparação, O – utilização¹⁰.

A busca dos artigos, realizada no mês de junho de 2020 ocorreu nas seguintes bases de dados Medline/Pubmed, Scopus, Cinahl, biblioteca Scielo, Web Of Science, Lilacs e Cochrane. Foi realizado um cruzamento com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os respectivos termos do Medical Subject Headings (MESH) com o operador booleano “AND”: 1º) “Prisons/Prisioneiros”, “Sexually Transmitted Diseases/Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Health Education/Educação em Saúde”, “Woman/Mulher”.

Foram incluídos artigos originais completos, publicados em inglês, português e espanhol, que respondessem à pergunta norteadora da revisão. Artigos duplicados, foram computados apenas uma vez, de acordo com a ordem de busca nas bases de dados. Não foi critério para a seleção dos artigos o período de publicação, a fim de obter-se a frequência das publicações no decorrer do tempo.

Após a leitura criteriosa dos títulos dos 507 artigos encontrados nas bases de dados escolhidas, foram excluídos 459 artigos por não atender a temática do estudo. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos estudos na íntegra dos 48 artigos restantes, excluindo-se outros 22 por não atenderem ao objeto da pesquisa. Os artigos restantes (19) foram submetidos à leitura na íntegra para a análise da adequação aos critérios de inclusão da pesquisa,

Foram incluídos artigos originais completos, publicados em inglês, português e espanhol, que respondessem à pergunta norteadora da revisão. Artigos duplicados, foram computados apenas uma vez, de acordo com a ordem de busca nas bases de dados. Não foi critério para a seleção dos artigos o período de publicação, a fim de obter-se a frequência das publicações no decorrer do tempo.

destes, 10 foram selecionados para o desenvolvimento do estudo.

A busca dos artigos nas bases de dados foi realizada por dois pesquisadores individualmente, utilizando a mesma estratégia de cruzamento, a fim de validar a etapa pesquisa. Para avaliar o rigor metodológico das publicações, utilizou-se um instrumento adaptado do Critical Appraisal Skills Programme (CASP), composto por dez itens a partir dos quais os estudos são classificados em duas categorias – A e B – de acordo com a pontuação obtida.

RESULTADOS

Os artigos foram publicados entre 2009 e 2018. Seis artigos obtiveram nível 2^{12, 13, 14, 15, 16, 17}, três obtiveram nível 5^{18, 19, 20} e um obteve nível 6²¹.

Entre os países que publicaram os artigos, seis foram dos Estados Unidos^{13, 14, 15, 17, 18, 20}, seguido por dois publicados no Brasil^{19, 21}, um em Cuba¹² e um no Canadá¹⁶.

Dentre os 10 estudos analisados, 9 obtiveram classificação A do CASP^{12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20} e 1 obteve classificação B21. Quanto ao desenho metodológico, 6 artigos^{12, 13, 14, 15, 16, 17} têm a abordagem randomizada, seguido por 2 estudos descritivos^{18, 20} e 2 qualitativos^{19, 21}.

As abordagens de educação em saúde para mulheres em privação de liberdade foram: prevenção do HIV, redução de risco de HIV / IST, violência por parceiros e HIV, IST e uso de preservativo masculino e feminino, IST, Políticas de promoção da saúde e prevenção de IST, IST e HIV, prevenção do HIV e uso de drogas ilícitas, contracepção, IST e aconselhamento pré-concepção e prevenção de HIV / IST.

DISCUSSÃO

Ao se deparar com a nacionalidade dos estudos, percebe-se que a maioria foi desenvolvido na América do Norte e condiz com a realidade estadunidense^{13, 14, 15, 17, 18, 20}.

Em relação ao intuito do estudo, a temática mais utilizada sobre IST dentro dos presídios femininos foi o HIV. Tais informações corroboram os dados do rela-

Quadro 1. Descrição dos artigos quanto à autoria/base de dados, objetivos, método e principais resultados. Recife, PE, Brasil, 2020.

AUTORIA/BASE DE DADOS	OBJETIVO /TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA / PAÍS / TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Staton M, Strickland J, Webster M, Leukefeld C, Oser C, Pike E.	Diminuir comportamentos de risco para HIV de mulheres em prisões rurais.	199 mulheres presas
MEDLINE	Randomizado	Canadá Prevenção do HIV.
Teaniese L, Lorin DS, Boyce MA, Rose E, Swartzendruber A, Diclemente R, Gelaude D, Amy M, Fasula MC.	Descrever a adaptação e implementação de uma intervenção de prevenção de HIV / DST baseada em evidências para meninas afro-americanas detidas.	145 meninas afro-americanas detidas em centros de detenção juvenil
MEDLINE	Qualitativo	Estados Unidos Redução de risco de HIV / IST.
Gilbert L, Goddard-Eckiric D, Hunt T, Ma X, Chang M, McCrimmin T, Johnson K.	Testar a eficácia de uma intervenção computadorizada sobre HIV, baseado em grupo e intervenção sobre violência por parceiro.	306 mulheres presas.
MEDLINE	Randomizado	Estados Unidos Violência por parceiros e HIV.
Amorim RPL, Ribeiro SG, Nicolau AIO, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Pinheiro AKB.	Relatar uma experiência de uma estratégia educativa sobre as doenças sexualmente transmissíveis em um presídio feminino no estado do Ceará	26 mulheres presas.
CINAHL	Descritivo	Brasil IST e uso de preservativo masculino e feminino.
Malpica KG, Díaz, BTM.	Realizar uma investigação em sistemas e serviços de saúde.	122 mulheres presas
SCIELO	Randomizado	Cuba IST
Filho ACAA, Feitosa, KVA, Sales IMM, Moura FMJSP.	Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem como assistência prestada na área de saúde reprodutiva e sexual das mulheres presas.	100 mulheres
LILACS	Descritivo do tipo relato de experiência	Brasil Políticas de promoção da saúde e prevenção de IST.
Jeffrey H, Deborah J, Gelaude, MA.	Testar a eficácia de uma intervenção comportamental adaptada à infecção sexualmente transmissível (DST)	521 mulheres presas
COCHRANE	Randomizado	Estados Unidos IST e HIV.
Knudsen HK, Staton-Tindall M, Oser CB, Leukefeld HCG.	Reduzir comportamentos sexuais de risco de HIV entre mulheres com histórico de uso de drogas.	444 mulheres presas
COCHRANE	Randomizado	Estados Unidos Prevenção do HIV e uso de drogas ilícitas

Jennifer C, Melanie AG, Rachel ES, Mary BR, Lar S.	Aumentar o início de contraceptivos altamente eficazes enquanto estiver encarcerado;	400 mulheres presas
COCHRANE	Randomizado	Estados Unidos
		Contracepção, IST e aconselhamento pré-concepção
Fasula AM, Fogel CI, Gelaude D, Carry M, Gaiter J, Parker S.	Adaptar uma intervenção de prevenção de HIV/IST com base em evidências para mulheres encarceradas.	25 mulheres presas e 28 ex-mulheres presas
SCOPUS	Qualitativo	Estados Unidos
		Prevenção de HIV / IST
Fonte: Autores.		

tório do Departamento Nacional Penitenciário de Mulheres de que sífilis e HIV são as IST que mais acometem a população feminina do sistema carcerário nacional²².

Quando são trazidos à tona a realidade de mulheres usuárias de drogas, em geral, têm maior probabilidade de ter parceiros que também são usuários de drogas e, com menos recursos econômicos para comprar drogas, têm maior probabilidade de se envolver em intercâmbio sexual para obter essas substâncias¹⁶.

Em relação às mulheres adolescentes detidas, elas têm um risco substancial para aquisição de IST e HIV, incluindo comportamentos sexuais de risco, violência familiar, trauma e abuso sexual, influências negativas dos colegas, distúrbios mentais e abuso de substâncias¹⁸.

Na população carcerária, a disseminação de IST é destacada devido à promiscuidade sexual e à precariedade de ações para controlá-las, incluindo o fato de alguns presos nunca terem tido acesso a cuidados de saúde antes de estarem na prisão¹⁹.

A instabilidade na vida sexual antes de entrar na prisão, distúrbios de personalidade, situações familiares de abandono, casas em conflito e os índices de criminalidade desde a adolescência são fatores que contribuem para essa ocorrência¹².

O Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), prevê ações de diagnóstico, aconselhamento e tratamento das IST, bem como ações de diagnóstico e tratamento, segundo a abordagem Síndromica. O desenvolvimento de ações e trabalhos que contribuam para que os objetivos

do PNSSP sejam alcançados, e que, garantam que as diretrizes e princípios propostos no Plano Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher cheguem até as mulheres no sistema prisional, é o maior desafio na atenção à saúde da população²³.

Compreendendo que a população feminina carcerária é vulnerável, foi criada a Política de Saúde do Sistema Prisional Brasileiro para as Mulheres Privadas de Liberdade (PNAMPE), conforme Portaria

Interministerial nº 210, de 16 de janeiro de 2014²⁵.

O Protocolo da Atenção Básica Saúde das Mulheres, aborda com maior abrangência os cuidados à mulher, elenca condições de mudanças de hábitos como educação em saúde, mas não elucida um passo a passo de como desenvolver e aplicar práticas educativas²⁶.

Sendo assim, conhecer as abordagens utilizadas para desenvolvimento de estratégias de educação em saúde, auxilia no reconhecimento de possíveis lacunas no conhecimento e no aprimoramento das estratégias educacionais²⁵.

A adaptação de intervenções baseadas em evidências é uma estratégia para o desenvolvimento de intervenções que possam proteger mulheres detidas de resultados adversos na saúde sexual¹⁷.

Assim, uma intervenção de prevenção de HIV-IST com mulheres em privação de liberdade, pode reduzir significativamente os comportamentos sexuais de risco e aumentar os comportamentos de proteção após a reinserção na comunidade¹³.

CONCLUSÃO

As IST foram evidenciadas como realidade dentro do ambiente prisional feminino, estando, na maioria das vezes, atrelada ao uso de drogas e relações sexuais desprotegidas.

Assim, conhecer a literatura desenvolvida sobre as IST no ambiente prisional feminino, reforça o desenvolvimento de estratégias educacionais fidedignas que consequentemente trarão benefícios para população e mudarão, positivamente, os índices epidemiológicos

A instabilidade na vida sexual antes de entrar na prisão, distúrbios de personalidade, situações familiares de abandono, casas em conflito e os índices de criminalidade desde a adolescência são fatores que contribuem para essa ocorrência

dentro das unidades prisionais femininas. Por fim, é oportuno que profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, busquem entender as demandas dessa população e desenvolvam seu papel como educador em saúde junto a essa comunidade. ■

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN; 2018. Available from: <http://depen.gov.br/DEPEN>
2. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST); 2015. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticaspara-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>.
3. Coelho HC, de Oliveira SAN, Migue JC, de Lourdes Aguiar Oliveira M, de Castro Figueiredo JF, Perdoná GC, et al. Soroprevalência da infecção pelo vírus da Hepatite B em uma prisão brasileira. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2009 11;12(2):124 – 131.
4. Nichiata LYI, do Nascimento Martins NV, Via-na LV, Torres AE, da Silva GB, Oliva NO, et al. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade. *Revista Saúde (Santa Maria)*. 2019 3;45(2):Q – 10. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/31848/pdf>.
5. Luppi CG, Gomes SEC, da Silva RJC, Ueno AM, dos Santos AMK, Tayra A, et al. Fatores associados à coinfeção por HIV em casos de sífilis adquirida notificados em um Centro de Referência de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids no município de São Paulo, 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2017 9;25(1):1 – 10.
6. Sena Silva AA, de Araújo TME, Teles SA, de Lima Brito Magalhães R, Andrade ELR. Prevalência de hepatite B e fatores associados em internos de sistema prisional. *Acta Paul Enferm*. 2017 1;30(1):66 – 72.
7. Almeida ER, Moutinho CB, de Souza Leite MT. A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. *Saúde debate*. 2014 6;38(102):328 – 337.
8. Ercole FF, MELO LS, Alcoforado CLC. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2014 1;18(1):10-11.
9. Robin W, Knafel K. A revisão integrativa: metodologia atualizada. *Leading Global Nursing Research*. 2005 1; 52(5): 546-553.
10. Santos CMC; Pimenta CAM; Nobre MRCN. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino Americana de Enfermagem*, 2007;15(3):508-511.
11. Listas de verificação CASP. Programa de Habilidades de Avaliação Crítica (CASP). 2017. <http://www.casp-uk.net/casp-tools-checklists> . Acessado em 06 de julho de 2020.
12. García Malpica K, Miranda Díaz TB. Intervenção educacional sobre infecções sexualmente transmissíveis. *Matanzas. Rev méd electron [serial online]* 2009; 31 (3) Disponível em: <http://www.revmatanzas.sld.cu/revista%20medica/año%202009/vol3%202009/tema05.htm>
13. Herbst, JH, Fogel, DJ, Gelaude, MA. Eficácia de uma intervenção adaptada para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e HIV para mulheres encarceradas: um estudo controlado randomizado. *American Journal of Public Health*. 2015; 105(4).
14. Knudsen, HK, Staton-tindall, M, Oser, CB, Havens, JR, Leukefeld, CG. Reduzindo relações de risco: um estudo randomizado em vários locais de uma intervenção na prisão para reduzir comportamentos sexuais de risco de HIV entre mulheres com histórico de uso de drogas. *Cuidados com a SIDA*. 2014; 26(9): 1071-1079.
15. Clarke, J, Gold, MAG, Simon, RS, Roberts, MBR, Stein, S. Entrevista motivacional com assistência computacional como uma intervenção para capacitar as mulheres a fazer escolhas contraceptivas enquanto encarceradas: protocolo de estudo para ensaio clínico randomizado. *Biomed Central*. 2012; 13(101): 2-8.
16. Staton, M, Strickland J, Webster M, Leukefeld C, Oserce C, Pike, E. Prevenção do HIV em prisões rurais dos Apalaches: implicações para a redução do risco de reentrada entre mulheres que usam drogas. *AIDS Behaviour*. 2018; 22(12): 4009-4018.
17. Gilbert, L, Goddard-eckrich, D, Hust, TMAX, McCrinmon, T, Jonhson E, Stacey KA. Eficácia de uma intervenção computadorizada sobre o HIV e a violência por parceiros íntimos entre mulheres que usam substâncias em correções comunitárias: um estudo controlado randomizado. *Am J Public Health*. 2016; 106: 1278-1286.
18. Teaniese L, Lorin DS, Boyce MA, Rose E, Swartzendruber A, Diclemente R, Gelaude D, Amy M, Fasula MC. Lições aprendidas com a entrega de Imara, uma intervenção de redução de risco de HIV / DST para meninas afro-americanas em detenção juvenil. *Prática de Promoção da Saúde*. 2016; 17(1); 31–39.
19. Amorim RPL, Ribeiro SG, Nicolau AIO, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Pinheiro AKB. Experiência de ensino com base em Doenças Sexualmente Transmissíveis com mulheres privadas de liberdade. *Jornal Enfermeira UFPE on line*. 2012; 6(11); 2845-2850.
20. Fasula AM. Fogel CI, Gelaude D, Carry M, Gaiter PJ. Poder do projeto: adaptação de uma intervenção de prevenção de hiv / ist com base em evidências para mulheres encarceradas. *AIDS Education and Prevention*. 2013; 25(3); 203-215.
21. Filho AAA, Feitosa VA, Sales IMM, Moura, FMJM/JSP. Relatos de Cuidados de enfermagem em saúde sexual e reprodutiva de mulheres presas: relato de experiência. *Revista de Enfermagem UFPI*. 2015; 4(1); 123-128.
22. Benedetti MSG, Nogami ASA, Costa BB, Fonsêca HIF, Costa IS, Almeida IS, et al. Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade em Roraima. *Rev Saude Publica*. 2020;54:105.
23. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. Ministério da Saúde, 2010.
24. Portaria Interministerial nº 210, de 16 de janeiro de 2014. Brasília, Ministério da Saúde, 2014.
25. Ferreira MA. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado- educação. *Texto contexto – enfermagem*. 2012;15(2); 205-211.
26. Baraibar D, Ferreira LP, Fernandes MTC, Dellanese APF. Práticas de educação em saúde para promoção da qualidade de vida de mulheres climatéricas. *Revista Saúde Coletiva*. 2020; 56(10); 3176-3180.